

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA FORTUGUÊS

ao Sr. Morrison

No seu artigo o Senhor Morrison levanta dois grupos de problemas: — política interna e política externa.
1.— Política interna: — Afirma o Senhor Morrison que na União Soviética não exist-

te liberdade de palavra, nem liberdade de imprensa, nem liberdade pessoal.

O senhor Morrison está completamente equivocado. Em nenhum outro país existe tanta liberdade de palavra, de imprensa, pessoal e de organização para os trabalhadores, camponeses e intelectuais como na União Soviética.

Em parte alguma existem tantos clubes de operários e camponeses em tantos jornais de operários e camponeses como na União Soviética. Em parte alguma a organização da classe operária atingiu o desenvolvimento que tem na União Soviética. Não é segredo para ninguém que, literalmente, toda a classe operária, todos os operários da URSS se encontram organizados em sindicatos, tal como os camponeses se encontram organizados em cooperativas.

LIBERDADE

Sabe o Senhor Morrison alguma coisa a este respeito? Evidentemente que não. Mais do que isso: — aparentemente ele prefere não saber. Prefere desenhlar o seu programa tomando como base os ataques a U.R.S.S. dos representantes do capitalismo russo e dos latifundiários que foram expulsos da U.R.S.S. pela vontade do povo soviético.

Na U.R.S.S. a liberdade de palavra, de imprensa e de organização não existem para os inimigos do povo, para os latifundiários e capitalistas derrubados pela revolução. Não existem para os sabotadores (diversos), para os agentes subversivos, terroristas e assassinos, enviados pelos serviços secretos estrangeiros, para os criminosos que atacaram contra a vida de Lenine, que mataram Volodarski, Uritski, Kirov, envenenaram Máximo Gorki e Kulibshev.

Todos estes criminosos, desde latifundiários e capitalistas até aos terroristas, sabotadores e assassinos e agentes subversivos, estão a postos para restaurar o capitalismo na URSS, restaurar a exploração do homem, pelo homem para banhar o país no sangue de operários e camponeses.

As prístes e campos de trabalho existem para estes "cavalheiros" são para eles.

Certamente, não é para eles que o Senhor Morrison reclama liberdade de palavra, liberdade de imprensa e liberdade pessoal?

continua pág. 2

URGE SALVAR O PAIS DA GUERRA E DA CRISE PELA LUTA UNIDA, FIRME E ACTIVA DE TODO O POVO PELA PAZE PELA DEMOCRACIA

P.C.P. tinha razão. Os factos atestam a confirmar a justiça das suas previsões. Logo a seguir à sua nomeação Craveiro Lopes, o candidato da morte e da guerra, na sua mensagem de 9/8/51 afirmava que "Portugal tem de partilhar das responsabilidades e riscos que pesam sobre o grupo de nações a que está ligado" e ainda que as "nossas gloriosas forças armadas de Mar, Terra e Ar adestram-se, sem olhar a sacrifícios, para poderem cumprir a alta missão que lhes compete..."

Esta é bem a linguagem dum fiel laço dos fomentadores de guerra anglo-norte-americanos, dum inimigo do povo. É a camarilha salazarista que, contra a vontade do povo e à sombra do P. Marshall e do Pacto do Atlântico, dois instrumentos agressivos a que amarrara o País, constrói e aparelha apressadamente, às ordens destes, aeródromos no continente e colónias

(só para Angola e Moçambique foram destinados 30.000 contos do P. Marshall para apetrechamento imediato de cinco aeródromos: Luanda, Vila Lusó, Lourenço Marques, Beira e Lumbo), realiza gigantescas manobras militares como as de Julho em Lisboa, Porto e Coimbra, assistidas por oficiais da missão militar americana do P. do Atlântico, e envia sucessivamente tropas para defender "as nossas colónias (ainda no dia 1 de Agosto, a bordo do "India", partiu novo contingente para Macau).

Sucedem-se os créditos extraordinários para despesas de guerra, como o que recentemente foi aberto de 110 mil contos dos quais 15 mil são declarados a favor do M. do Exército, para a manutenção de tropas nas colónias e outro de 74 mil contos para pagamento à C. do Porto da Beira. Sucedem-se as visitas de aviadores portugueses a Inglaterra (SECULO 19/7/51) e aos E.U.

da América (Séc. 27/7/51) ao mesmo tempo que os cronistas militares estrangeiros (general Kindelan) apontam Portugal como um dos países da Europa com bons aeródromos e Lisboa como uma das zonas que "é provável que sejam escolhidas definitivamente para a instalação de bases aéreas para aviões de grande raio de acção". (Séc. 29/8/51)

É a camarilha salazarista que, contra a vontade do povo, assina acordos militares pelos quais coloca à disposição dos Estados Unidos para servirem de praças de armas, os territórios portugueses, como sucedeu ainda recentemente com o acordo tornado público em 7 de Setembro, respeitante ao território dos Açores.

É a camarilha salazarista que, contra a vontade do povo, participa em Conferências de guerra em que se compromete a apetrechar militarmente os territórios das colónias que sucedeu na "Conferência de Defesa de África" de Agosto e envia ao Canadá uma numerosa missão político-militar para assistir à Conferência do Pacto do Atlântico.

É a camarilha salazarista que hipoteca o país aos magnatas da Wall Street e da City no mesmo que o transforma em praça de armas e o povo que luta contra esta política de traição nacional e de guerra

Continua pág. 3

UNIDOS E ORGANIZADOS TRABALHADORES! avante na luta pelas vossas reivindicações!

No fábrica de Oleos e sabões da CUF, em Lisbon, perante o despedimento de 10 trabalhadores, os operários fizeram uma exposição à gerência exigindo a sua readmissão, tendo sido alguns readmitidos

— Na Pesteção de Lãs, em Alhandra, graças à sua luta unida e firme os operários conseguiram o pagamento dos 6 dias de semana, quer trabalhem ou não e continuam a lutar por aumento de salários.

— Em Romeira, no Ribatejo, os agrários manobram junto dos camponeses que foram para a praça exigindo 25\$00 a jorna, procurando-os isoladamente e fazendo-lhes promessas de trabalho assegurado a longo prazo. Os camponeses fizeram-se arrastar por esta manobra, e a jorna baixou para 10\$00. Este exemplo deve alertar todos os camponeses com vistas a impedir o sucesso de tais manobras. O caminho para o evitar é o reforçamento da vossa UNIDADE e organização e a firmeza na luta.

— Seguido o caminho apontado pelos seus companheiros de S. Pedro da Cova, os mineiros de Aljustrel exigiram melhoria de ventilação das galerias das minas e conseguiram a satisfação da sua justa reivindicação.

— Também os mineiros de S. Pedro da Cova prosseguem na luta pela melhoria de condições de trabalho e de melhoria de salário, animados pela sua recente vitória que o último número do "Avante!" noticiou. Num exposição à Direcção, o I.N.T. e ao Sindicato, os mineiros exigiram:

- Novas formas de ventilação nas minas
- Fornecimento gratuito de mascarás, fatos adequados, machados gazómetros, carbeto e ferramentas.
- Abolição das multas
- Novo horário de 6 horas de trabalho
- aumento de salário de 50% a 60%
- para os homens e de 100% para as mulheres
- Assistência médica efectiva gratuita para os mineiros e suas famílias
- Reformas justas para o pessoal invalidado no trabalho.
- Aumento dos dias de férias.

— Em Portimão a firma Bibar e C.ª foi desobrigada, por um despacho, do pagamento do subsídio a 32 operários despedidos. Esta resolução, que mostra bem como a camarilha governante incita e colabora na exploração desenfreada levada a cabo pelo patronato, deu origem a fortes protestos por parte de todos os Sindicatos dos operários conservadores que, pressionados pelos trabalhadores, enviaram ao subsecretário das corporações e a Salazar telegramas de protesto.

— Os ouvires do Porto dirigiram ao Sindicato, através duma Comissão, uma expo-

sição exigindo aumento de salário de harmonia com o custo de vida, subsídio de desemprego, assistência médica conveniente e repressão da exploração dos patrões que obrigam os operários a trabalhar 10 e 12 horas sob pena de os despedirem.

TRABALHADORES! Organizai em todos os locais de trabalho as vossas Comissões de Unidade!

Se vos mantiverdes firmes, activos e unidos na luta pela satisfação das vossas reivindicações a vitória será vossa, lutar pelas vossas reivindicações é lutar contra a política de guerra do governo salazarista, é lutar pela PAZ!

SAUDAMOS O DIRIGENTE QUERIDO DO NOSSO PARTIDO ALVARO CUNHAL

QUERIDO CAMARADA,

Nos os comunistas da Organização Prisional Comunista do Tarrafal saudamos em ti, camarada Alvaro Cunhal — camarada Duarte — um digno e amado dirigente do nosso querido Partido — o Partido da classe operária e de todos os trabalhadores portugueses. Saudamos-te no momento em que o nosso querido Partido está privado da tua valiosa colaboração directa e do teu firme trabalho de direcção; no momento em que estás, como nós — pior do que nós! — a ferros do fascismo, esse hediondo regime de opressão e violência, esferço derradeiro da burguesia monopolista do nosso país para sobreviver, contra a própria História. Saudamos-te, camarada Alvaro Cunhal, a pensar na tua constância revolucionária, no teu trabalho dirigente inquebrantável realizado nas condições da mais feroz clandestinidade, sempre vigilante mas indiferente à ameaça fascista das perseguições e do... (ilegal). Saudamos-te, camarada Cunhal, a pensar na tua conduta firme e heroica perante os esbirros do fascismo, essa repugnante policia de informações, à ordem de quem és torturado e corre perigo a tua vida preciosa. Saudamos em ti e lembramos Bento Gonçalves, Militão Bessa Ribeiro, Alfredo Dinis, Sotero Gomes, José Moreira, Alfredo Caldeira e todos os mártires do nosso querido Partido, de que sois orgulho. Saudamos-te, camarada Alvaro Cunhal, a pensar na tua admirável posição diante do tribunal ilegal do fascismo, que tu, inteligentemente, colocaste em defensiva ao tomares a atitude de acusador em defesa do nosso querido Partido, da classe operária e do povo português, da independência nacional, da gra-

de União Soviética e da causa indefectível do internacionalismo proletário, em defesa, enfim, da Paz, contra o fascismo, contra o imperialismo e contra os fautores do guerra.

A tua firmeza na policia e no tribunal, é guia preciosa para a conduta de todos os comunistas; é guia para que os comunistas não mais fraquejem ou atraíam o seu Partido no contacto com o inimigo. Saudamos-te camarada Alvaro Cunhal, a pensar na tua firme Direcção Ideológica leninista encabeçando o Comité Central do nosso querido Partido, para defender este das ideologias estranhas e desvios oportunistas, de que a "política de transição" era exemplo. Nós, os camaradas da Organização Prisional Comunista do Tarrafal, compreendemos o erro dessa política, o seu significado anti-leninista. Saudamos-te camarada Alvaro Cunhal, a pensar na acção que o nosso querido Partido conduz neste momento para a elevação do nível político e ideológico dos seus quadros e de todos os seus militantes; no momento em que as suas tarefas de defesa contra as forças de

repressão e o inimigo de classe se agigantam; no momento, em que nas condições da mais brutal das repressões, o nosso querido Partido se encontra perante a missão grandiosa de conduzir o nosso povo à luta para a vitória da Paz. Saudamos-te, camarada Alvaro Cunhal, confiantes no nosso querido Partido e na sua Direcção Central. No respeito mútuo, na confiança e na fraternidade entre os comunistas, na firmeza ideológica do marxismo-leninismo-stalinismo, na disciplina e na unidade dentro do Partido, temos a certeza de que o nosso querido Partido conduzirá a classe operária e o povo português à vitória sobre o fascismo e sobre o imperialismo. A vitória na luta da conquista da Democracia. Pensando na Paz e na Democracia, pensando no Partido e na sua Direcção, pensando em ti, dirigente querido do nosso Partido, saudamos-te, Alvaro Cunhal! Saudamos-te, camarada Duarte!

Maio, 10, de 1951

Os camaradas da Organização Prisional Comunista do Tarrafal

NOVA VITÓRIA DO POVO CHINÊS

SOB o ódio feroz dos imperialistas cresce e fortalece-se a jovem República Popular da China, sob a direcção do Partido Comunista Chinês e chefiado por Mao-Tsé-Tung, o povo chinês alcança novas e brilhantes vitórias no campo do produção, que se traduzem no aumento do bem estar de todo o povo.

Continuando a sua política de libertação e unificação da China, o governo da República Popular da China acaba de libertar

de forma pacífica e unir por um Acordo a jovem República todo o povo da região do Tibet.

As declarações de Daisi-Lama, chefe religioso e político do Tibet feitas depois da libertação, traduzem toda a confiança no desenvolvimento e carinho do governo da República Popular da China pelo futuro do povo tibetano. Esta importante vitória das forças democráticas chinesas é mais uma vitória do campo da Paz e da Democracia.



Resposta do «PRAVDA» (CONCLUSÃO)

Certamente, que o Senhor Morrison não pensa que os povos da U.R.S.S. irão consentir em oferecer a tais cavalheiros liberdade de palavra, liberdade de imprensa e liberdade de associação...

ESQUECIMENTO

O Senhor Morrison não faz referência a outras liberdades que possuem muito maior significado do que a de palavra, de imprensa, etc.

Talvez não tenha consciência de que toda esta libertação existe há muito na União Soviética. E esta verdadeira libertação está na base de todas as liberdades.

Infelizmente não podemos estar de acordo. Em primeiro lugar, quando o trabalho subiu ao poder, parecia legítimo pensar que o seu governo tomaria o caminho do socialismo.

Poderia ter-se pensado que com o advento do trabalho ao poder a exploração capitalista seria abolida, seriam tomadas medidas para assegurar a redução dos preços dos artigos de amplo consumo...

Pelo que diz respeito às emissões inglesas para a União Soviética é sabido que elas se destinam, em primeiro lugar, a encorajar os inimigos do povo soviético nos seus esforços para restaurar a exploração...

No decurso dos 50 anos passados, os povos da União Soviética experimentaram na prática todos os partidos existentes na URSS; o partido dos latifundiários (os Cem Negros), o partido dos capitalistas (Caderes), o partido dos mencheviques (Socialistas de Direita), o partido dos social-revolucionários (defensores dos Kulaks) e o Partido Comunista.

Que pode o Senhor Morrison apresentar contra este facto histórico? Pensará ele que por efeito dum antiqua dúvida a roda da História rodará no contrário e que estes

partidos mortos de longa data regressarão à vida?

II - Política Externa: - Afirma o Senhor Morrison que o Governo Trabalhista procura fortalecer a Paz, que não ameaça de qualquer forma a União Soviética...

Não há um átomo de verdade em todas estas afirmações. Se o governo trabalhista defende realmente a manutenção da Paz, porque regeia o pacto de Paz entre as 5 grandes potências...

O Senhor Morrison deseja que as suas palavras sejam consideradas evidentes. Porém o povo soviético não considera evidentes quaisquer palavras; pede actos e não declarações.

São igualmente desprovidas de base as afirmações de que a URSS não desmobilizou suficientemente após a segunda guerra mundial.

O governo soviético já declarou oficialmente que desmobilizou as encorpações, que o seu exército possui agora aproximadamente o volume do de tempo de Paz, anteriormente à segunda guerra e que os exércitos inglês e americanos, pelo contrário, têm agora o dobro dos efectivos que possuíam em tempos de paz.

O governo soviético deseja que a URSS não possua Exército suficiente para a sua defesa? Um exército geralmente um grande encargo para o orçamen e o povo soviético desejaria livre libertação dele à medida que fosse diminuindo o perigo exterior.

O Senhor Morrison afirma que os russos recusaram colaborar com a Inglaterra na questão alemã, na questão da reconstrução da Europa. Isto não é verdade.

É sabido que na verdade não foram os russos, mas os ingleses e americanos que recusaram colaborar logo que começaram que os russos não evitariam a restauração do fascismo na Alemanha e a conversão da Alemanha Ocidental e a base da agressão.

Pelo que diz respeito à colaboração na recuperação económica europeia, longe de rege-la a URSS foi a única propo-la na base da igualdade e respeito pela soberania europeia, sem qualquer "hitler" exterior dos Estados Unidos da América, sem escravização dos países da Europa pelos Estados Unidos.

Só aqueles que se juntaram com o objectivo de caluniar os comunistas podem permitir-se fazer semelhantes afirmações. Atualmente, toda a gente sabe que os comunistas chegaram ao poder nos países da Democracia Popular em resultado de eleições gerais.

Pelo que respeita ao Cominform só pessoas que têm o perdão todo o sentido das proporções pode não afirmar que ele se encaixa na propaganda da violência. A literatura de Cominform tem de ser lida e continua a ser; toda a gente a conhece e refuta as intervenções delirantes relativas aos comunistas.

Como regra pode dizer-se que o método da violência e os actos de violência não constituem métodos comunistas. Justamente o contrário: a história prova que são os inimigos do Comunismo e os agentes dos serviços secretos estrangeiros...

Afirma Morrison que o Pacto do Atlântico é defensivo, que não tem intenções agressivas, que, pelo contrário, é dirigido contra a agressão. Se isto é verdade, porque não convidam os iniciadores do pacto a União Soviética a colaborar nele?

Como podemos nós explicar esta surpreendente incongruência? Se o Pacto de Atlântico é defensivo, porque não concordam ingleses e americanos com a proposta soviética no sentido de desistir a natureza deste pacto na reunião dos ministros dos negócios estrangeiros?

Que o Sr. Morrison não se esqueça de dizer a verdade a respeito deste pacto e retemer discrição? Não será porque ele contém cláusulas agressivas dirigidas contra a URSS e os seus signatários se não obrigados a ocultá-las do público? Não será por este razão que o governo inglês consente a conversão da Inglaterra em base militar aérea dos Estados Unidos da América, criada com o fim de atacar a União Soviética?

Que o Sr. Morrison não se esqueça de dizer a verdade a respeito deste pacto e retemer discrição? Não será porque ele contém cláusulas agressivas dirigidas contra a URSS e os seus signatários se não obrigados a ocultá-las do público?

Por ocasião do triste aniversário de 28 de Maio o grande escritor progressista brasileiro JORGE AMADO dirigiu, através da Rádio Moscovo, uma sentida MENSAGEM de SAUDAÇÃO aos escritores anti-salazaristas...

MENSAGEM DE JORGE AMADO AOS ESCRITORES anti-fascistas portugueses

Por ocasião do triste aniversário de 28 de Maio o grande escritor progressista brasileiro JORGE AMADO dirigiu, através da Rádio Moscovo, uma sentida MENSAGEM de SAUDAÇÃO aos escritores anti-salazaristas...

Solidarizando-se com a luta do povo português e em especial com a dos escritores contra o regime salazarista que ele classificou como "o mais hipócrita, cruel e obscurantista de todos os regimes fascistas" JORGE AMADO afirmou a sua certeza no fim próximo do regime fascista de Salazar e na ressurreição completa da literatura portuguesa e brasileira...

CONTRA A BURLA DA PREVIDÊNCIA

Os milhões de contos que, através da "previdência" a camarilha salazarista arranca aos magros salários dos trabalhadores continuam a ser esbanjados em instalações sumptuárias para as caixas de Previdência, em remunerações chorudas aos funcionários nichados nas direcções...

Ainda em 27 de Abril o ministro das Corporações, ao dar posse ao atual presidente da Federação das Caixas de Previdência, disse que "60 por cento das importâncias pagas para a previdência são capitalizadas em reservas que se têm aplicado em investimentos especulativos em 2 milhões de contos, as quantias assim desviadas dos seus verdadeiros fins!

A provar o desprezo da camarilha salazarista pela vida dos trabalhadores está a serie de despachos e decretos, dentre os quais o 37.762 que reduz os medicamentos fornecidos aos trabalhadores doentes a metade e o despacho de 13-12-49, relativo à redução do abono de família.

Já em Agosto de 1950 os operários da Marinha Grande, à semelhança das suas companheiras de Alhandra, S. Domingos, Aljustrel e Lisboa (Ca. Colónia de Navegação), protestaram junto do Sindicato contra o pagamento das consultas dantes gratuitas e toda a serie de reduções feitas na previdência. Também os representantes sindicais da indústria conserveira entregaram ao Ministro das Corporações, em Setembro de 1950, uma exposição, em que protestavam contra aquelas novas medidas, ao que o ministro respondeu que a Federação das Caixas de Previdência ainda não está aliçada ao novo sacrifício...

TRABALHADORES! Organizai as vossas Comissões e companhias junto dos Sindicatos para que pressionem as direcções destas obrigando-as a defender os direitos dos trabalhadores à previdência. Exigi assistência médica gratuita, subsídio de doença e de desemprego. Os milhões de contos esbanjados pela previdência devem voltar à posse dos trabalhadores.

TRABALHADORES! Se esbarrando das direcções das Caixas os pupilos salazaristas nichados e colocando em seu lugar trabalhadores honrados e de vossa confiança conseguireis pôr fim ao saque e pilhagem de que sois vítimas.

A luta pela conquista das Direcções das Caixas de Previdência.

Na Polícia NÃO SE FALA

Aqueles que justificam as suas declarações à polícia dizendo "que ela já sabia", não fazem senão pôr ainda mais a nu a sua cobardia e a sua traição aos sagrados interesses da Democracia, da Paz e da Pátria.

Areditar numa só palavra dos assassinos da P.I.D.E é, já por si, meio caminho andado para a traição. Aos lutadores pela nobre causa da Democracia e da Paz não interessa o que a polícia já possa saber - interessa apenas ter bem presente que, contra tudo e todos, o seu dever é simples; Recusar-se terminantemente a prestar qualquer declaração, seja de que espécie for!

Mil vezes as piores torturas, as longas incomunicabilidades - mil vezes a morte a prestar-se ao ígnobril papel de entregar ao inimigo armas que este empregará contra o povo. Mil vezes morrer de pé e com honra do que viver como desprezível traidor e sem honra.

AVANTE PARA OS 500 CONTOS!

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries for Transporte (90.000\$00), Gloria A José Moreira (300\$00), Lenine (A) (500\$00), Guilherme de Carvalho (E) (200\$00), Alex (O) (310\$00), Para a Libertação de A. Cunha (42.900\$00).

URGE SALVAR O PAIS

(CONTINUAÇÃO)

TRÁGICO BALANÇO DA ECONOMIA NACIONAL

Na sua última entrevista ao jornal "PRAVDA", Stáline centrou que a multiplicação das forças armadas de um país e a corrida aos armamentos conduzem ao desenvolvimento da indústria de guerra, à redução da indústria civil à paralização das grandes obras de construção de carácter civil, ao aumento dos impostos e à subida dos preços dos artigos de amplo consumo.

Estas sábias palavras encontram a sua plena confirmação no que se passa no nosso país.

Pelas Contas Públicas de Estado referentes a 1950 publicadas em 8 de Agosto último, verifica-se que enquanto as despesas dos dois ministerios do exercito e marinha aumentaram de mais de 34 mil contos as dos restantes 9 ministerios apenas aumentaram de 40 mil contos; enquanto as despesas extraordinárias de guerra declaradas se não têm, as de fomento diminuíram de 1.097 mil contos para 574 mil contos. Diminuíram também de 60 mil para 48 mil contos as despesas extraordinárias de assistência e saúde. Enquanto aumentaram de 31 mil contos as despesas com a manutenção de tropas nas colonias diminuíram de 4.600 contos as despesas com edificios escolares diminuíram também de 11 mil contos as despesas com as escolas primárias e secundárias e com a cidade Universitaria e diminuíram de 4 mil contos as despesas com o apetrechamento dos Hospitais Civis.

Enquanto diminuiu de 24 mil contos a exportação de vinho do porto e de 30 mil contos a de vinho de consumo, aumentaram de 8 mil contos a exportação de volfrâmio, de 22 mil contos a de pirites e de dezenas de milho de contos de outras matérias como primas de guerra. Aumentaram de 157 mil contos os impostos directos e indirectos em relação a 1949. No relatório estas contas Públicas confessam-se que houve "obras publicas que não se realizaram ou não atingiram o ritmo que se esperava".

As despesas confessadas de representação, funcionamento, etc, elevadas directamente ao P. Marshall e ao P. Atlântico subiram em 1950 a 8 mil contos.

Se juntarmos a isto o aumento em relação a 1949 de 40% da tonelagem das substancias importadas e a diminuição da tonelagem das nossas exportações, o aumento de 254 mil contos na actividade a longo prazo do Estado e o nosso baixo sal- o salário ao estrangeiro, se juntarmos a tudo isto a continuação da politica ruinosa, em significação com o Plano Marshall, do recurso aos empréstimos ao estrangeiro, com a inoposição de os empregar na importação maciça de substancias alimentares e productos manufacturados (só logo 241 mil contos - mais de metade do total do empréstimo que foi de 1.036 mil contos), tramo portados em barcos americanos cujos fretes custaram 70 mil contos (!!) na construção de obras de guerra e estratégicas, teremos em última análise o trágico balanço da nossa economia.

Como descaradamente afirmou o general Omar Bradeley em 13/7/51 "Os Estados Unidos desam a Europa não só productos manufacturados como encorajaram o desenvolvimento da industria dos armamentos".

Foi para prosseguir nesta desenfreada politica antinacional e de guerra cheia de perigos para o povo português que a camarilha salazarista realizou em 22/7/51

MAIS UMA "ELEIÇÃO", MAIS UMA BURLA

Odiada pelo povo, a camarilha salazarista que se mantém no poder apenas graças ao apoio dos trusts e monopólios nacionais e estrangeiros, de que é fiel servidora, viu-se forçada a lançar mão do terror, ameaças, traques e falsificações de toda a espécie para continuar no poder, contra a vontade do povo, e arrastar o país para uma guerra anti-popular e anti-soviética.

Mas a burla já não engana ninguém. A abstenção foi uma vitória das forças democráticas. E o povo se encarregou de desmascarar as falsidades e desvergonhas.

Assim no distrito de Guimarães, em Covas, apesar do regedor pressionar os patrões para estes obrigarem os operários a votar, na parte baixa da freguesia ninguém votou; na própria cidade de Guimarães, a despeito de terem votado as mããs, meni nos e criadas, a percentagem da votação foi de 36,9% e nas aldeias do distrito foi de 20,8%, assim como em Fmealção; na freguesia do Calendário (mais de 3.000 habitantes) apenas votaram 22 e na secção de

Nine e Santa Eulália (7 a 4.000 habitantes) votaram 38 (!!). Em Vila do Conde os fascistas fizeram uma verdadeira "caça ao homem" forçando operários, funcionários, etc. a votar. Porém a percentagem de votos foi de 15,0%. Outro tanto sucedeu em Bucelas, onde não somente percorreu a região convidando os camponeses a ir votar e transportando-os de graça, tendo-se negado a embarcar todos os camponeses que estavam no praça em Vila do Rei, o que lhes custou serem agredidos pelos fascistas.

No distrito de Santarém a percentagem de votentes foi baixíssima. Na vila de Amelim só votaram 200 pessoas. Em Samora Correia, Vale de Santarém e Cartaxo, apesar das ameaças de prisão na véspera das "eleições", o desinteresse foi total. Em Vila Franca de Xira, até no mesmo dia, apenas tinham votado 100. A qual, como em muitas localidades pessoas que não estavam inscritas receberam listas para votar.

No distrito de Setúbal: Em Pailhais votaram apenas 17 e os fascistas apresentaram 154 e no Lavradio votaram só 14 e os fascistas publicaram 72; no Barreiro em todas as esquinas das ruas em volta do local de voto havia metralhadoras e G.N.R. a cavalo; em Vila Fresca de Azeitão, o governador civil como visse que no apuramento só havia 8 VOTOS (!) ameaçou passar a freguesia a aldeia se não apresentassem a percentagem de 60%. E claro que apareceram percentagem encenada. No SEIXAL e PAIO PIREZ votaram 213, em ARRINTELA 73 e em AMORA 90, mas los sem direito a voto.

No distrito do PORTO: Em VALBOA votaram cerca de 100 pessoas e apresentaram 3001 na freguesia da CORUJEIRA só votaram as guardas da P.N.P. e da G.N.R. e apesar de muitas das listas em troques trocadas, nenhuma foi acedida; em todo o concelho de GONDOMAR, a despeito da pressão dos fascistas sobre o povo as eleições foram um fracasso.

Como exemplo dos maus vergonhos da imprensa exercida pelos fascistas deixamos aqui apontado o facto de 5 padres - de URGES, de POLVOREIRA, de TALVADELA, de ABAÇÃO, e de S. AMARO e de LOURO, disserem no pulpito que era pecado não votar no Craveiro Lopes. Em Stº. Amaro um fiel gritou que ali para resar e não para ouvir propoganda politica.

UNIDOS CONTRA A GUERRA, CONTRA

O FASCISMO, PELA PAZ PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Constituída pelos piores inimigos do povo português, pelos maus reles aventureiros dos interesses da grande burguesia nacional e estrangeira e pelos maus desenvolvedores fomentadores de guerra, a camarilha salazarista só será escurçada do poder pela luta decidida e tenaz de todo o povo.

Em cada dia que passa aumentam os perigos que ameaçam a nossa terra e os nossos filhos. Provam-nos a intensificação da politica de guerra da camarilha governante aos ordens de Washington.

URGE QUE INTENSIFIQUEMOS CADA VEZ MAIS A LUTA CONTRA OS PREPARATIVOS DE GUERRA, PELA PAZ, CONTRA A POLITICA DE TRAIÇÃO NACIONAL DO GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR.

SÓ A UNIDADE DE TODO O POVO NA LUTA CONTRA A GUERRA E O FASCISMO NOS DARÁ A PAZ QUE TANTO AMBICIONAMOS. Impe-se para isso que todos os homens e mulheres de boa vontade façam sua a causa da Paz e da Independência da nossa Pátria.

Que todos os homens e mulheres sem distincão de idade, profissão ou crenças se unam em COMISSÕES DE UNIDADE E DE DEFESA DA PAZ e que por todos os meios ao seu alcance, desde a recolha de assinaturas até aos protestos em massa, desde a conversa pessoal até à propoganda organizada, lutem decidida e energeticamente pela Paz, pelas LIBERDADES FUNDAMENTAIS, por um Governo verdadeiramente democrático eleito pelo povo.

Impe-se que os mais activos defensores pela causa da Paz e da Democracia esclareçam pacientemente todas as pessoas de boa vontade, ingénuos ou enganados sobre os verdadeiros objectivos da politica salazarista e sobre o verdadeiro e unico caminho que conduzirá à libertação de Portugal da negra peste do fascismo e da guerra - o caminho da luta Unida e Firme de todo o povo.

TRABALHADORES!

FAZEI VOSSOS OS SINDICATOS NACIONAIS

A incompreensão de muitos trabalhadores acerca da verdadeira importância dos Sindicatos Nacionais e da sua reivindicação, incompreensão que se leva nalguns casos a desistir resignadamente da vida sindical tem sido um dos factores principais que tem peraltado no fascismo as lutas ciosas para se manter nos seus ditos.

Foi o que sucedeu nas "eleições" do Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Porto de Lisboa, o de os trabalhadores não acorreram em massa para fazer eleger a sua lista (Sind. Esquivadores), ou se deixaram arrastar pelas manobras de districão dos Trabalhadores do Trólego, ou não chegaram a apresentar a sua lista (S. dos Descarregadores de Mar e Terra) ou ainda, como sucedeu no Sindicato dos Fragatistas de mais de terem conseguido uma ampla UNIDADE e anulado as eleições-burra pela sua atitude decidida de nem um voter e deixar sobre a mesa a sua lista com 203 assinaturas, deixaram se arrastar ingenuamente pela manobra do delegado do I.N.T. que disse que se poderiam fazer parte da lista dos trabalhadores se se inscrevessem (!!) e não compareceram ao dia dos 1300 inscritos na zona de Lisboa, no dia 1.º de Agosto.

Foi o que sucedeu também no Sindicato dos Metalurgicos no Porto onde os trabalhadores se desentendaram da data das eleições apesar desta ter vindo publicada nos jornais; no Sindicato das Padeiras do Porto onde a lista de opposição só foi apresentada no último dia - primeira sessão do Presidente do Sindicato e do Presal - e da Assembleia Geral, que se recusaram a aceitar a atitude que só no fim ficaram depois dum protesto dos trabalhadores junto do I.N.T. a maioria dos trabalhadores entendem-se que a sua lista não tinha sido aceite e não compareceram no dia das eleições; no Sindicato das Curvivas no Porto, onde o fascismo invalidou a lista de opposição ficando 67 das 128 assinaturas, que a subscriviam e onde os trabalhadores não tiveram a firmeza suficiente para exigir o adiamento das eleições até elaborarem a sua nova lista e ao se concentrarem na ilegalidade ligada cometida pelo fiscal do I.N.T. que apresentou 130 votos de sócios sem as assinaturas reconhecidas, como a lei exige; no Sindicato dos Afelites no Porto, onde o facto da maioria dos sócios não ter a sua situação legalizada impediu que a lista dos trabalhadores fosse apresentada; etc.

Noutros Sindicatos, os fascistas, aterrorizados com a UNIDADE dos trabalhadores recorreram a medidas policiais, como sucedeu no Sindicato dos Tipógrafos no Porto, onde a Comissão Sindical foi presa no dia em que devia entregar a lista dos trabalhadores. Os restantes trabalhadores em vez de irem em massa prolestar ao Sindicato e exigir a libertação da Comissão Sindical e o adiamento das eleições, não compareceram ali (só 40 dos 4 mil inscritos), o que permitiu ao fascismo fazer o que queria.

Também a direcção do Sindicato dos Empregados das Companhias de Seguros em Lisboa, têm tomado atitudes policiaes em face da disposição de luta dos empregados que, na Assembleia Geral apresentaram o seu Caderno Reivindicativo, dirigiram um Apelo à classe, censuraram o Relatório da Direcção e as Contas, desmascararam a intervenção do I.N.T. aprovaram a criação dum curso de gíastica e discutiram o recente despacho que lhes retira o Subsídio Mensal do Lar, o que levou o Presidente a dizer all que este não seria retirado até à publicação da Reforma da Previdência, palavras que desmentiu depois da A. Geral. Isto levou os empregados a dirigirem uma circular à classe chamando-a à luta, circular que enviaram para Évora, Porto e todas as Companhias de Lisboa, tendo os empregados de algumas companhias assinado o protesto. A Assembleia que se encontra em reunião permanente, reuniu recentemente com a delegação do Porto. Nesta reunião foi aprovada uma moção de desconfiança à Direcção e um protesto contra o citado despacho, exigindo a sua anulação imediata.

No Sindicato Nacional dos Padeiros em Lisboa, o fascismo aterrorizado com a ampla UNIDADE demonstrada através das 2000 assinaturas que subscriviram a lista da opposição, e vendo rechaçadas as suas manobras de "colaboração", actuou as eleições por um ano.

Os trabalhadores devem prolestar contra tal adiamento e exigir as eleições para este ano, conforme estavam marcadas.

No Sindicato N. dos Trabalhadores da Construção Civil em Lisboa, os trabalhado-

res fizeram eleger na A. Geral a sua Comissão Sindical de classe, fizeram aprovar a circular da Comissão criticando a manobra da Direcção e, ao mesmo tempo que obrigaram os fascistas a distribuir o esboço do novo estatuto colectivo, o que só agora dá-se a conhecer a fazer.

Numa 2ª. Assembleia dos trabalhadores fizeram aprovar uma moção de voto de censura e de desconfiança à Direcção e outra exigindo o adiamento das eleições por 40 dias que foi aprovada unanimemente. Como a maioria dos trabalhadores não conseguiram arranjar as 100 assinaturas exigidas pela lei, pois que a maioria não tinha a sua situação legalizada, quando da votação da lista fascista em duas votações sucessivas tiveram a maioria das listas obrigando assim a um novo cetero das eleições em vista a legitimarem a sua situação sindical.

O caminho seguido pelos trabalhadores da construção civil é o caminho justo - quando a sua lista não seja antecipadamente aprovada e só vá à votação a lista fascista, todos os trabalhadores devem comparecer em massa e fazer as listas de voto, o que invalida as eleições e obriga a um adiamento, que os trabalhadores devem aproveitar para regularizar a sua situação sindical.

Em todos os Sindicatos os trabalhadores devem regularizar imediatamente a sua situação de sócios e trabalhar no sentido de fazerem reunir Assembléias Gerais para ali discutir os seus problemas e eleger ali nos locais de trabalho as suas Comissões Sindicais, que devem ter carácter permanente, e devem elaborar os Cadernos reivindicativos, dirigir circulars aos trabalhadores inclinando-os a regularizar a sua situação nos Sindicatos e a frequentar-os para discutir os seus problemas, que devem trabalhar para a convocação de Assembléias Gerais, elaborar as listas de Unidade, depois de ouvir os trabalhadores e recolher assinaturas sempre em número superior ao exigido pela lei.

Organizemo-nos A Luta Pela AMNISTIA

A extensão que está a tomar a luta pela AMNISTIA exige que se organize rapidamente uma ampla COMISSÃO NACIONAL para coordenar a luta pela AMNISTIA à escala nacional. Paralelamente, para que a luta possa ser coroada de êxito, urge organizar em todas as localidades, tenham ou não tenham filhos seus nas prisões, Comissões Locais para a AMNISTIA.

Tanto a frente da Comissão Nacional, como das comissões de base, juntamente com outros honrados portugueses, homens, mulheres e jovens, devem colocar-se as pessoas de família e amigos des presos, perseguidos e exilados.

SÓ UNIDOS E ORGANIZADOS ALCANÇAREMOS A VITÓRIA

Devido à luta do nosso povo, muitos democratas presos têm sido libertados e as vidas de outros têm sido salvas.

E se o governo ainda não satisfaz, no Natu de logo, a vontade do povo, decretando uma AMNISTIA ampla para os presos políticos, isso deve-se ao facto de não termos ainda sido capazes de lhe impôr por um amplo movimento de massas nacional. Para conseguirmos esse nobre objectivo, a AMNISTIA, é necessário que as 23443 assinaturas já recolhidas e outras formas de luta se multipliquem por 10 ou mesmo por 100.

NÃO PARAR

E justo e é necessário insistir pela AMNISTIA na altura de aniversários de factos históricos. Mas, é necessário também, para que o triunfo seja alcançado, que a luta pela AMNISTIA seja constante e diária.

A luta pela nobre e humana causa da AMNISTIA só pode terminar quando não existe um só preso, um só perseguido, um só exilado forçado, quando todos os portugueses deixem de ser perseguidos, condenados e torturados pelos simples factos de exporem defenderem e lutarem pelo triunfo das suas ideias.



AVANTE NA LUTA PELA PAZ, PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Brilhantes exemplos DE LUTA PELA PAZ

A grandiosa luta dos povos de todo o mundo, com a gloriosa União Soviética à frente, contra o emprêgo da bomba atômica impediu que esta fosse lançada na terra mártir da Coreia.

Os povos de todo o mundo conseguirão que seja firmado um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências — E.U., U.R.S.S., República Popular da China, Inglaterra e França.

Os 450 milhões de assinaturas já recolhidas para o apoio da Mensagem para um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências,

PCVO DE PORTUGAL!

HOMENS, MULHERES E JOVENS!

Tal como o resto da humanidade vós tendes as vossas esperanças postas no tratamento de negociações pacíficas entre as 5 grandes potências, como um meio de sair do perigoso caminho da guerra para o qual Salazar e a sua camarilha de criminosos às ordens de Washington, pretende arrastar-vos.

Há um meio de evitar que a nossa Juventude sirva de carne de canhão, de salvar as vidas ameaçadas das crianças, mulheres

UNIDOS E ORGANIZADOS

PARA A DEFESA DA PAZ

O sucesso da luta pela defesa da paz depende fundamentalmente da Unidade e organização de todas as pessoas de boa vontade.

A Unidade da classe operária, como força mais combativa e consequente é a cúpula da Unidade de todo o povo na luta pela Paz, pela Democracia, pela Independência Nacional. É indispensável que todos os operários, que todos os trabalhadores fortaleçam a sua Unidade e se coloquem audaciosamente à frente da luta pela paz, ligando a sua actividade à luta pela conquista das suas reivindicações económicas, políticas e sociais. Esta é a primeira condição para se alcançar a vitória sobre as forças negras da guerra e da reacção.

Trabalhadores! Intelectuais! Homens, mulheres e jovens! Multipliqui as vossas acções em defesa da paz e pela independência nacional. Desmascarei os criminosos desígnios dos fomentadores de guerra sa-

zarristas e dos seus patrões norte-americanos e ingleses, levando a efeito uma larga campanha de agitação e propaganda em defesa da Paz.

Exigi a retirada imediata de Portugal do agressivo Pacto Atlântico e do escravizador Plano Marshall!

Protestei por escrito Junto das autoridades governamentais contra o envio de tropas para as colónias e exigi o regresso imediato das que lá se encontram!

Escrevi por toda a parte (nos muros, nas estradas e outros lugares públicos):

Assinai a Mensagem que reivindica a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências! Abaixo o Pacto do Atlântico! Abaixo o Plano Marshall! Lutar Contra o Pacto do Atlântico e o Plano Marshall é lutar pela Paz! Que nem mais um soldado seja enviado para as colónias! Regresso

imediato dos jovens soldados das colónias! FORA OS AMERICANOS DA NOSSA TERRA FORA OS AMERICANOS DOS AÇORES E COLÓNIAS!

PORTUGUESES ASSINAI A MENSAGEM PARA UM PACTO DE PAZ

Correspondendo às aspirações de milhões de pessoas do mundo inteiro; qualquer que seja a sua opinião sobre as causas que originam o perigo duma nova guerra mundial, com o objectivo de garantir a paz e salvaguardar a segurança internacional,

Reivindicamos a conclusão dum Pacto de Paz entre as cinco potências — Estados Unidos U.R.S.S., República Popular da China, Inglaterra e França.

Examinaremos a recusa do governo de qualquer das grandes potências a uma reunião para a conclusão desse Pacto de Paz como um testemunho de desígnios agressivos.

Exortamos todos os países que amam a paz a apoiar esta reivindicação para concluir um Pacto de Paz, que deve estar aberto a todos os países.

Assinemos esta mensagem e exortemos a assiná-la lódes as pessoas de boa vontade e lódas as organizações que desejam a consolidação da Paz.

Levai os vossos amigos e conhecidos a assinar esta Mensagem. Cada português honrado, cada operário, cada camponês, cada empregado, cada intelectual, cada dona de casa, cada cidadão activo defensor da paz deve trazer sempre consigo esta Mensagem e para ela recolher centenas, milhares de assinaturas!

AVANTE PELA DEFESA DA PAZ!

AS MULHERES NA LUTA PELA PAZ

Na luta generosa do povo português, as mulheres democráticas, católicas e de várias tendências políticas e religiosas têm mostrado que, como as suas irmãs de todo o mundo, elas são pela Paz.

A camarilha salazarista sabe isto. E daí as suas tentativas para as afastar da luta, daí a utilização de toda a calúnia e intimação espalhadas insistentemente por todos que reverbem o fascismo, dentre os quais se destaca o alto clero que, traidor a sua verdadeira missão de paz, se arroja em tenaz defensor da política de guerra e propagandista do ódio contra a URSS e as Democracias Populares, pressionando os seus subordinados a seguir esta orientação cheia de perigos para todo o povo e para a Igerja.

Sabido como é que a maioria da população que frequenta a igreja é constituída por mulheres, só uma ampla campanha do esclarecimento e uma acção intensa a favor da Paz junto destas mulheres, lhes mostrará o caminho cheio de perigos para que pretendem arrastá-las e aos seus os que abusam da sua boa fé e da sua crença.

Uma-as sofrimentos comuns. Uma-as têm entes queridos nas pristes; outras têm os filhos, os maridos e os noivos nas forças armadas no continente e colónias, destinadas a servir de carne e canhão para a nova matança em que a camarilha salazarista se prepara para participar sob as ordens dos imperialistas norte-americanos; outras olham inquietas o futuro que se abre ante os seus filhos e pequeninos criados com tanto amor.

AS MULHERS PORTUGUESAS PRONUNCIAM-SE PELA PAZ

As Comissões Femininas de Defesa da Paz existentes (Fafe, Figueira da Foz, Barreiro, Porto, Vila Franca, etc.), as intervenções e participações de mulheres e raparigas em sessões públicas e conferências (Centro António José de Almeida, conferência em Sacavém e romagem no cemitério, almoço dos democratas no Porto, etc.), a acção desenvolvida pela «Associação Feminina Portuguesa Para a Paz» por meio de conferências em Lisboa e Porto (Maria Lamas), por meio de sessões de cinema, etc., a acção das mulheres do M.N.D. por ocasião do aniversário do Armistício, que coincidiu com a oposição de governação civil de Lisboa; a acção levada a conjunção de todas as mulheres anti-fascistas, democra-

Em várias localidades do país têm sido recolhidas assinaturas nos seguintes textos (resumidos, claro está) da própria iniciativa das massas:

«Queremos Paz!» «Contra a bomba atômica!» «Apoiar as resoluções de Estocolmo é salvar a Paz!» «Português assinar o apelo Pró-Paz é defender os vossos lares!»

Todos os membros de uma Junta de Freguesia do distrito de Braga assinaram o apelo da Pomba.

No Porto, Castelo do Queijo; foi feita uma larga distribuição de tarjetas sobre a Paz. Inscrições foram feitas nas Antas, S. Crispim, Constituição e Rio Tinto.

Nazona de Alhandra foram recolhidas mais 688 assinaturas para o Apelo de Estocolmo. Um operário recolheu 200; outro 100 e um terceiro 90.

Em Alhandra, Alverca, Povoa de S.ª Iria, Sacavém Moscaide, foram distribuídas milhares de tarjetas alusivas à Paz. Isto causou grande satisfação entre a população que fez comentários favoráveis; «Estes papéis podem-se ler». «Paz sim, guerra não».

Os operários que iam para o trabalho apanhavam e levavam para as fábricas. Um trabalhador ao avistar um homem a apanhar as tarjetas gritou-lhe indignado: «Deixa isso que é para o povo ler!» Algumas mulheres diziam que estavam de acordo, e uma velhinha disse: «Isto devia ser lido por todos porque eles não os podiam prender. Várias cartas foram enviadas de Sacavém ao presidente da Câmara de Loures exigindo uma política de Paz.

Portugueses! Multipliqui as iniciativas de luta em defesa da Paz!

As mulheres católicas e de todas as profissões e crenças na ampla campanha para a recolha de assinaturas para os Apelos da Paz, e o grande número de mulheres que subscreveu estes Apelos, tu e isto são outras tantas provas de amor das mulheres à Paz.

Tudo isto e a participação heroica das mulheres nos grandes movimentos grevistas operários e camponeses, nas grandiosas manifestações da Cria da Vitória, etc, mostram o seu ódio ao fascismo e seu amor à sagrada Causa da Paz.

Os exemplos daquela mulher que no Porto, numa só manhã entre vendedeiras de leite, pão, etc, recolheu 50 assinaturas, ou aquela outra mulher trabalhando a dias que recolheu 105 assinaturas, entre mulheres, das suas jovens de Sacavém que recolheram 100 Assinaturas, das operárias que à porta duma fábrica do Porto recolheram 41 assinaturas, estas e outros exemplos mostram o apego das mulheres à luta pela Paz e devem-se multiplicar por centenas por todo o país.

E há ainda a citar aquela mulher de avançada idade e que vendo outras recosas de assinar gritou: «Não tenham medo de assinar! É uma causa justa! Penham lá o meu nome e o dos meus filhos; Eu tenho 2 netos e não quero vê-los mortos! Aquela Comissão de reparação do Porto que escreveu uma carta ao Presidente da República pronunciando-se pela Paz, para a qual recolheram assinaturas e o grupo de mulheres de Lisboa que dirigiu uma carta a Eisenhower, exprimindo todo o seu ódio à causa da guerra, quando este veio a Portugal e as centenas de cartas individuais e colectivas enviadas por mulheres às autoridades, exigindo que estas se pronunciem pela Paz.

ENFRENTANDO O TERROR FASCISTA AS DEFENSORAS DA PAZ MANTÊM-SE FIRMES

Para as mesmorras salazaristas foram estradas as nossas queridas camaradas Georgette Ferreira, Sofia Ferreira, Mercedes Ferreira, Colúcia Fernandes, todas condenadas a longas penas; e Luzia Campino.

A estes nomes há a juntar os das democratas Virgínia de Moura, Maria Lamas, m embros da C.C do MND Isabel Amboim Inglês, Cesina Bermudes, Maria das Dores Cabril, Maria das Dores, Medeiros, Antónia Lapa, Maria Amélia Borges.

Que todas as mulheres se unam em defesa da PAZ e formem Comissões por toda a parte, desde os locais de trabalho aos de residência. Que essas Comissões desenvolvam um amplo trabalho de esclarecimento e de propaganda a favor da PAZ.

Que todas as mulheres assinem e falem em nome dos Apelos de Paz e Mensagem para um Pacto de Paz entre as 5 grandes Potências!

VIVA A PAZ! ABAIXO A GUERRA!

A Juventude na vanguarda da luta pela Paz

Durante Abril e no 1º de Maio, foram distribuídas nos arredores de Lisboa cerca de 40.000 tarjetas sobre a paz, pela extinção do Trraíral e pela Amnistia.

No dia 14 de Abril, os valentes jovens de Lisboa fizeram uma colagem de 5.000 selos alusivos à Paz. Na Faculdade de Medicina e no Hospital de S. Marta foi distribuída uma dos estudantes de medicina dirigida à Ordem dos Médicos convidando-os a pronunciarem-se pela Paz. Um grupo de alunos de Belas Artes escreveu cartas a vários artistas expositores de artes plásticas incitando-os a produzirem obras que traduzam a luta do povo em defesa da Paz.

No dia 4 de Maio no Porto, foram distribuídos 7.500 manifestos e tarjetas sobre os perigos de guerra, o desemprego e sobre o 8 de Maio — dia da Vitória.

40 jovens do Porto organizaram um passeio ao «Cabo do mundo», e um deles leu uma palestra sobre a juventude e a Paz. Numa festa comemorativa do aniversário do Clube Brazoleiro (Porto) foi lida uma moção de paz a enviar ao presidente da «Ass. Nacional». Esta moção foi aclamada entusiasticamente de pé por mais de 300 pessoas.

Em Braga, 3 jovens andavam a colar cartazes da paz no bairro de Carandá. Um grupo de garotos que vinham da escola disseram aos jovens se queriam ser presos como no ano passado. Os jovens explicaram-lhes o que estavam fazendo e porque o faziam. Logo em seguida, por sua própria iniciativa, os garotos começaram a escrever nas paredes nas paredes com giz distictos alusivos à Paz.

No liceu de Faro, um estudante leu as intervenções feitas por dois padres católicos no 2º Congresso Mundial da Paz. O professor que é padre, traíndo a sua missão de paz, tentou abafar o entusiasmo e intimidar os seus jovens alunos, arvorando civica e demagogicamente o estarrapado estandarte do comunismo.

Num desafio de futebol realizado em Estarreja, perante 3000 pessoas, foi lida uma Moção em defesa da paz, onde se destacava que: «A luta que se vai travar é uma luta

pela vida e não pela morte».

«O fogo do entusiasmo substitui o fogo da meiralha». O ódio é substituído pela lealdade». «Esta competição só é possível porque vivemos ainda num clima de paz». «É necessário lutar-mos pela paz se queremos gozar os seus benefícios».

Em Maio passado, 4 jovens, em Leão, Terrugem, etc, recolheram 688 assinaturas para o apelo que reivindica a proibição da arma atômica.

Nesta bela jornada de luta foi presa a jovem Maria Albertina de Carvalho e a sua mãe. No mesmo mes foi também preso o jovem Vasco Cabral quando recolhia assinaturas.

Numa conferência na Ass. dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa um estudante leu uma moção sobre a paz que foi aprovada por aclamação.

Num local de trabalho da região de Lisboa um jovem recolheu 18 assinaturas para um documento que ele próprio elaborou, à base da leitura do Boletim da Comissão distrital do M.U.D.J. de Lisboa

Num conselho de distrito de Setúbal os operários batizaram uma bilha da água com o nome de Joazinha da paz e do batismo um jovem pronunciou algumas palavras ligando o facto com os problemas derivados dos perigos de uma nova guerra.

Em 27 de Maio último no bairro das Condominhas, Porto, 7 jovens recolheram 120 assinaturas às portas das residências e entre as pessoas que passeavam no jardim.

Em 23 de Junho, no bairro da Arrábida um grupo de 8 jovens recolheu 175 assinaturas, entre as quais se contam a de um sub-chefe da P.S.P. e de 8 soldados.

Estas brilhantes iniciativas de luta pela paz, mostra-nos mais uma vez que as massas populares aspiram à paz e que esperam que se lhes indique o caminho justo para a conquistarem juntamente com os outros povos do mundo.

É necessário, pois, que todos os Partidários da Paz de Portugal, multipliquem as suas iniciativas por todo o lido e sempre junto das massas.